A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Jefferson Serrão de Assunção[1]; Sandra Karina Barbosa Mendes[2]

[1]Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Abaetetuba – Pará - Brasil), jeffersonassncao@gmail.com
[2]Docente da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Abaetetuba, Pará, Brasil), karinamendes@ufpa.br

Resumo

Este estudo resulta das reflexões desenvolvidas no subprojeto "Alfabetização e Letramento em perspectiva inclusiva: abordagens com alunos atípicos e neurotípicos nas turmas regulares", vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFPA). A pesquisa discute a importância das experiências práticas na formação inicial de professores, destacando seu papel na construção da identidade docente e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Metodologicamente, o estudo apoia-se na observação participante e na pesquisa-ação André, (2014). Foram desenvolvidas atividades adaptadas, diagnósticos e intervenções, promovendo a colaboração e o desenvolvimento integral dos estudantes, possibilitando compreender as dinâmicas e interações presentes na sala de aula. As reflexões também dialogam com autores como Freire (1996), Libâneo (1994) e Tardif (2014), que contribuem para a análise da prática pedagógica, da didática e da construção da identidade docente. Os resultados indicam que a vivência docente proporcionada pelo PIBID é crucial para o desenvolvimento profissional, a construção da identidade e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e comprometidas com a diversidade presente no contexto escolar, visando uma educação acessível e anticapacitista. As experiências práticas do PIBID permitiram a articulação entre teoria e prática, revelando desafios como a escassez de recursos e a necessidade de formação continuada.

Palavras-Chave: Educação inclusiva; PIBID; Prática Pedagógica; Identidade docente.

Introdução

Este estudo emerge a partir das reflexões no subprojeto: 'Alfabetização e Letramento em perspectiva inclusiva: abordagens com os alunos atípicos e neurotípicos nas turmas regulares' do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/UFPA. Entende-se que educar exige compromisso, responsabilidade, habilidades e competências que são desenvolvidos através de experiências práticas fundamentais para o processo de consolidação da construção de uma identidade profissional que busque evitar estigmas, estereótipos e atitudes capacitistas no contexto escolar.

Neste estudo a reflexão sobre a prática se torna fundamental, uma vez que a temática se entreleça no contexto inclusivo vivenciado durante o programa PIBID no ano letivo de 2025, que tem proporcionado uma visão mais aprofundada sobre a perspectiva inclusiva e a prática docente na sala de aula.

É importante destacar a educação inclusiva como uma realidade presente no meio educacional e como esta modalidade vem ganhando destaque. Falar sobre a educação inclusiva é uma maneira de entendemos a sua importância, bem como a necessidade da realização de uma prática educativa crítica fundamentanda na prática do professor que requer uma reflexão crítica sobre a própria prática docente, que venha articular teoria e prática.

Neste viés, Glat e Blanco (2007, p. 16) afirmam que:

> A Educação Inclusiva significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e descriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem.

Assim, é muito importante entender o público da educação especial e como ele aprende, para que a formação profissional esteja condizente com o cenário educacional atual. Carvalho, Miranda e Schmidt (2024, p. 3) corroboram com a ideia ao afirmar que “as dificuldades em promover a inclusão de alunos com “necessidades educacionais especiais” (NEE) vêm chamando atenção para a qualidade da formação inicial e do desenvolvimento profissional continuado dos professores do ensino regular”.

Pimenta (1996) relata que a identidade não é um dado imutável e nem externo, que possa ser adquirido, mas um processo de construção do sujeito historicamente situado. Desta forma Nóvoa (1992) destaca que a formação docente e a identidade profissional estão intrinsecamente conectadas, sendo que ambos se constroem por meio do trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas docentes, bem como a partir da (re)construção da identidade pessoal docente.

Freire (1996) em Pedagogia da autonomia, não apenas delineia saberes pedagógicos essenciais, mas também demonstra uma sensibilidade ao problematizar a prática educativa, ele aponta para a dimensão estética inerente ao ato de ensinar, revelando a importância da competência como um saber fundamental para a transformação social. Nesse processo, a construção da identidade docente ganha valor, pois é quando o sujeito se conecta com seu objeto de trabalho e percebe como a teoria estudada na academia e a prática educativa de Freire se entrelaçam.

As atividades práticas oportunizadas no PIBID permitem que os envolvidos desenvolvam o que Libâneo (1994) nomeia de didática, sendo uma técnica essencial para aprimorar a prática

pedagógica, o que reforça a importância do ato de ensinar e sua contribuição para a formação social dos indivíduos.

Foi utilizado como um dos fundamentos metodológicos para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa-ação também foi utilizada como um método de investigação participativa durante o desenvolvimento das atividades e práticas pedagógicas em sala de aula. Tripp (2005) aborda esse método como uma metodologia de investigação participativa que promove melhorias contínuas em contextos educativos ou organizacionais. Ele destaca que esse processo ocorre por meio de etapas de planejamento, ação, monitoramento, avaliação e reflexão, permitindo que os participantes se envolvam ativamente na transformação de suas práticas.

Para compreender o processo de construção da identidade docente, foi utilizada a observação participante realizada durante o subprojeto. Na qual André (2014, p. 28) afirma que tal método reconhece que o pesquisador faz parte do mundo que está estudando. Ele não é um observador imparcial, mas sim um ator que influencia e é influenciado pelo contexto. Para este estudo significa dizer que o processo de vivência no subprojeto oportuniza uma troca de experiências e (re) conhecimentos.

Desta forma, busca-se através das experiências no contexto escolar analisar de que maneira as vivências em sala de aula por meio do subprojeto PIBID influência a construção da identidade do professor, com ênfase nas práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

O subprojeto Alfabetização e Letramento em perspectiva inclusiva/PIBID/UFPA está sendo desenvolvido a partir de uma abordagem discursiva e inclusiva, direcionada aos alunos atípicos e neurotípicos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita e que se encontram no ciclo de alfabetização.

Nesse contexto, as formações e ações realizadas pelos licenciandos do curso de Pedagogia na referida escola orientam-se para o desenvolvimento de práticas teórico-práticas fundamentadas na perspectiva da educação inclusiva, buscando contribuir para a promoção de estratégias pedagógicas que atendam às diferentes necessidades de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

Durante as vivências na escola, além da observação participante realizada durante os meses iniciais do subprojeto, foram desenvolvidas atividades e práticas pedagógicas para compreensão da realidade dos estudantes com base na pesquisa-ação. Para compreender as principais etapas vivenciadas no subprojeto até o presente momento, apresento abaixo uma

tabela resumida com algumas atividades desenvolvidas, o papel desempenhado e prática pedagógica executada.

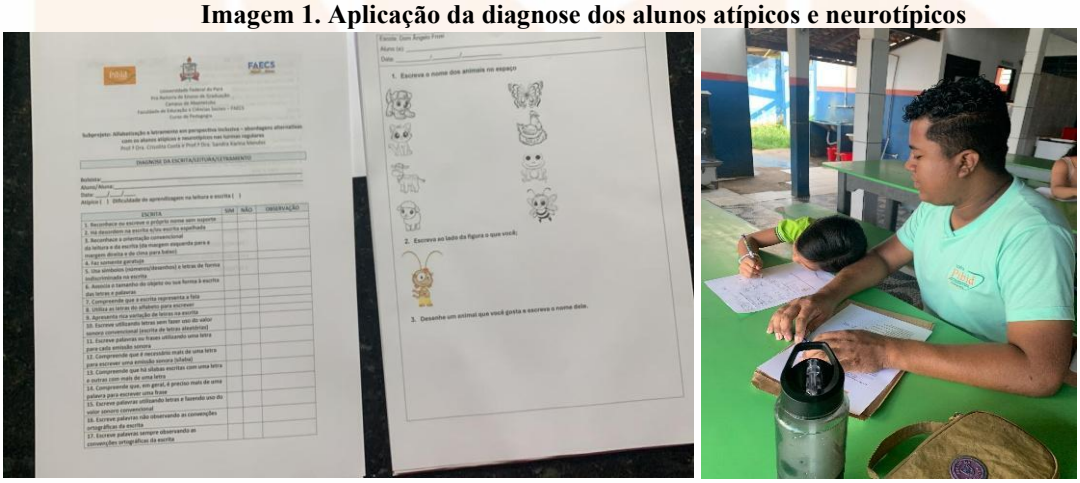
Quadro 1. Resumo das atividades e práticas pedagógicas em sala de aula

ATIVIDADE	PAPEL DESENVOLVIDO	PRÁTICA PEDAGÓGICA
Aplicação da diagnose dos alunos atípicos e neurotípicos.	Elaboração da atividade de diagnose e do material pedagógico para diagnose.	Avaliação diagnóstica para identificar o nível de Leitura, Escrita e Letramento dos alunos.
Socialização dos resultados da diagnose.	Elaboração de propostas de intervenção.	Elaboração do material pedagógico.
Atividades de intervenção.	Aplicador das atividades.	Executador das atividades elaboradas.

Fonte: os autores, 2026.

Durante todas as atividades e experiências realizadas, pudemos ter um contato direto com os alunos atípicos e neurotípicos e pôr em ação as práticas pedagógicas inclusivas discutidas nas formações do subprojeto. A primeira atividade consistiu em uma diagnose sobre os conhecimentos dos alunos e ocorreu em sala de aula respeitando os horários dos componentes curriculares da professora, a rotina da escola e a autonomia dos alunos.

Imagem 1. Aplicação da diagnose dos alunos atípicos e neurotípicos



Fonte: Acervo de fotos do bolsista, maio e junho de 2025.

Durante a realização da diagnose, foi possível perceber as primeiras dificuldades pedagógicas para a elaboração e aplicação de atividades que conseguisse chamar a atenção dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Outro fator foi a relação interpessoal em sala de aula e durante a realização das propostas. Isto é justificável pelos comportamentos atípicos desses estudantes. Cunha (2012, p. 18) ressalta que "o padrão de comportamento autístico é caracterizado por uma tendência que impõe rigidez e rotina a uma série de aspectos do funcionamento diário, tanto em atividades como em hábitos familiares". Após esta etapa

seguiu-se para a elaboração de propostas de intervenção e do material pedagógico a ser utilizado na próxima etapa do projeto.

Imagem 2: Elaboração de propostas de intervenção e do material pedagógico.



Fonte**:** Acervo de fotos do bolsista, agosto e setembro de 2025**.**

No período de elaboração das propostas de intervenção e do material pedagógico as formações foram essenciais para o desenvolvimento de atividades que contemplasse a subjetividade de cada aluno do projeto. Nesta etapa o diálogo com as coordenadoras sobre o autismo e a educação inclusiva em conjunto com a visão prática das supervisoras foram essenciais para a construção de uma metodologia eficaz. É importante ressaltar que ao traçar o perfil de estudante compreendemos que mesmo as crianças tendo características semelhantes, não significa que todas vão aprender da mesma maneira, pois apresentam diferentes singularidades.

Com base nas orientações realizadas pelas supervisoras e coordenadoras do subprojeto as atividades pedagógicas que ocorreram, foram planejadas respeitando a singularidade de cada criança, e ao mesmo tempo buscando desenvolver uma prática pedagógica inclusiva e acessível.

Em consonância com o que foi exposto acima Gatti *et al*. (2014, p. 58) ressaltam que;

> A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem sucedidos, mas que é preciso tentar sempre. (Gatti et al. 2014, p. 58).

Ainda reflexionando sobre a abordagem que o PIBID possibilita aos graduandos; é importante destacar as trocas entre os envolvidos, especialmente com as supervisoras, uma vez que estas profissionais, carregam em sua trajetória profissional anos de experiência na rede pública de ensino. E através dessa mútua partilha que conseguimos alcançar os objetivos

traçados dentro do subprojeto e sobretudo, conseguir de fato contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

Imagem 3: Aplicação das propostas de intervenção e do material pedagógico.



Fonte: Acervo de fotos do bolsista, setembro e outubro de 2025.

Para as atividades de intervenção, foram desenvolvidas propostas individuais e coletivas adequadas aos níveis de alfabetização dos alunos pré-silábico, silábico e alfabético e adaptadas para os alunos atípicos. As ações incluíram uma feira sobre frutas regionais, aula expositiva e jogos didáticos como por exemplo o jogo de cartas de sílabas para formação de palavras e as atividades impressas para avaliação dos alunos e das propostas.

Nesta etapa, ressalto a importância das atividades adaptadas que promovem a educação inclusiva, e quando me refiro à inclusão, considero todos os fatores que podem interferir no processo de aprendizagem de cada aluno atendido. Além disso, destaco a necessidade de recursos que possam ser adaptados, como formas de suprir a falta de recursos tecnológicos ou didático-pedagógicos que a escola não possui, garantindo assim uma aprendizagem mais equitativa para todos.

A realização das atividades coletivas foi fundamental para o fortalecimento das relações entre os alunos, promovendo um ambiente colaborativo nas atividades, pois as crianças aprenderam umas com as outras, compartilhando seus conhecimentos de forma construtiva. O

momento de atividades coletivas não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento emocional e social das crianças, preparando-as para interações mais positivas e significativas na convivência escolar.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E (RE) CONHECIMENTOS

Em todas as ocasiões em que atuei como expectador, ofereci suporte sempre que solicitado pelos regentes da turma ou durante o desenvolvimento das atividades. O acompanhamento da rotina escolar, ao longo de todas as atividades, foi fundamental para observar as possibilidades e os desafios na execução do planejamento de cada professor. Além disso, esse acompanhamento permitiu identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos atípicos e por outros estudantes que apresentam limitações na compreensão e assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

As experiências mostraram o quão desafiador e o processo educacional no que diz respeito a educação inclusiva, isto porque a dificuldade começa desde o processo de contratação de profissional de apoio escolar (PAE) até a aplicabilidade do material didático disponibilizado pela secretaria de educação. Isto porque durante os primeiros meses de acompanhamento na escola, verificou-se que dois alunos atípicos estavam sem acompanhamento de um PAE. A chegada e presença dos bolsistas pibidianos pode solucionar temporariamente a situação até a chegada do PAE.

Como mencionado os materiais didáticos disponibilizados se tornam uma problemática na medida em que estes não possuem adaptação as necessidades dos alunos e na maioria das vezes são limitadas a um único recurso como no caso de jogos. Em contrapartida, o projeto possibilitou que pudesse pesquisar e aprofundar meus conhecimentos sobre a confecção e ou utilização de recursos pedagógicos inclusivos, incluindo atividades e materiais didáticos.

A prática pedagógica inclusiva nesta perspectiva emerge através das ações, estratégias e metodologias adotadas durante a aplicação das atividades de diagnose, avaliação e intervenção apresentadas com o objetivo de promover a participação, a aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e limitações.

Agra e Alvez (2021) corroboram com a perspectiva adotada ao reforçar que

> A educação inclusiva demanda articulação com atitudes conscientes e democráticas por parte do professor. Sobretudo, no que se refere ao entendimento da urgência em acolher a diversidade na escola. Para tanto, a formação do professor não deve ser desconsiderada, nem o apoio às suas atividades pedagógicas em prol da inclusão escolar e dos estudantes com deficiência considerados aprioristicamente como inaptos à aprendizagem escolar. (Agra e Alves, 2021, p.29)

Por meio de cada situação vivenciada dentro do contexto escola é possível dizer que o papel que o professor desempenha envolve uma série de estratégias, habilidades e competências que contemple a pluralidade que ele encontra dentro de sala de aula. Em alguns momentos, ao atuar como protagonista no desenvolvimento das atividades, emergiram sentimentos de incapacidade e questionamentos acerca da própria identidade profissional, que está sendo construída ao longo do processo.

Tardif (2014, p. 87), relata que a construção da identidade docente é um processo complexo e contínuo, que envolve diversas dimensões, como a formação inicial, a experiência profissional, as interações com os alunos e colegas, as políticas educacionais e a própria visão de mundo do professor. Conforme menciona o autor, "a identidade docente é uma construção que é social, histórica, cultural e pessoal" (Tardif, 2014, p. 87).

Ao refletir sobre minha trajetória acadêmica e a experiência no subprojeto, percebo que mesmo com a teoria aprendida na academia ainda há a necessidade de uma formação continuada que contemple as dificuldades que somente durante a dinâmica de sala foi possível observar. Ouso dizer que o contato com as crianças, famílias, gestão e coordenação escolar, professores, PAE's, e as formações acadêmicas e continuadas as quais o PIBID tem oportunizado, são fundamentais para a compreensão da realidade escolar e a não romantização da profissão.

Para além da didática da professora, o processo em sala de aula permitiu conhecimentos significativos sobre o TEA, especialmente ao vivenciar o reconhecimento das especificidades dos alunos com TEA. Essa compreensão foi ampliada pelo relato da filha da docente, pessoa com TEA, que trouxe à tona suas peculiaridades, comorbidades e as dificuldades vivenciadas nas relações interpessoais com professores e colegas, oferecendo uma perspectiva valiosa para a prática pedagógica.

Imagem 4: Aplicação das propostas de intervenção e do material pedagógico.



Fonte: Acervo de fotos do bolsista, março de 2025.

Neste cenário o espaço de sala de aula ganha um significado de representatividade, para mim enquanto bolsista em relação a didática e prática pedagógica da professora, e para os alunos com TEA da sala que ouviram e interagiram com a convidada. A construção da identidade docente, como evidenciado pelas experiências e (re)conhecimentos adquiridos, revela-se um processo intrinsecamente ligado à imersão no cotidiano escolar e à confrontação com os desafios da prática, especialmente no contexto da educação inclusiva.

A observação atenta das rotinas, a identificação das dificuldades de alunos atípicos e a escassez de recursos, como a falta de Profissionais de Apoio Escolar (PAE) e materiais didáticos adaptados, expõem a complexidade da atuação docente. A própria profissionalidade, é um aspecto paradoxalmente, catalisadora para o aprofundamento teórico e a busca por soluções pedagógicas inovadoras.

As interações proporcionadas pelo PIBID, foram essenciais para desmistificar a profissão, integrar teoria e prática, e construir uma identidade docente sólida, crítica e comprometida com a pluralidade e as necessidades de todos os estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível. Paniago, Sarmento e Rocha, (2018, p.5), nos permite reflexionar sobre a construção da identidade docente, ao afirmar que

> Assim, compreendemos que o desenvolvimento profissional dos professores se traduz pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente, em uma perspectiva temporal (ocorre ao longo da vida) e é influenciado por diversos intervenientes (vivência familiar, experiência pessoal, profissional, processos formativos, práticas de reflexão e investigação, e aspectos socioculturais, econômicos, político e ambientais, dentre outros). Logo, a aprendizagem da docência, ou seja, os processos de aprender a ser professor não se dão apenas na formação inicial, mas por toda a sua vida, o que significa que os licenciandos, ao ingressarem no curso, já carregam consigo toda uma história de vivência em sala de aula por meio da observação a seus professores da educação básica e, após a formação, vão aprimorar os saberes do ofício da docência nas práticas institucionais escolares e em sala de aula, ou seja, a profissionalidade docente ocorre por toda a carreira do profissional.

Tais reflexões, mostraram-se pertinentes para além da identidade docente, uma vez que por meio do que foi observado, a didática e a prática pedagógica, sobretudo a inclusiva foram os aspectos mais relevantes sobre a ótica deste pesquisador. Atrelado a estes aspectos destaco o lado humanizador da profissão sobre o olhar do estudante acolhido e suas dificuldades de aprendizagem.

Conclusões

O experenciar da vida docente é essencial para que os futuros professores conheçam e reconheçam os limites e possibilidades para o redimensionamento de sua prática pedagógica, uma vez que este reconhecimento que emana das relações sociais e o que possibilita o professor se identificar enquanto profissional da área da educação.

Durante esses meses de vivência no PIBID, me deparei com um contexto escolar plural e diverso, onde atender às necessidades educacionais de cada estudante mostrou-se bastante desafiador. Entre os principais desafios e complexidade da prática pedagógica no cenário atual, está a diversidade sociocultural que o professor enfrenta.

Discutir a importância das experiências práticas na formação inicial de professores, destacando seu papel na construção da identidade docente e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, é fundamental para promover práticas mais críticas, reflexivas e comprometidas com a diversidade presente no contexto escolar.

As experiências e práticas de pesquisa e formação sobre a temática abordada no subprojeto proporcionaram a conexão prática dos conhecimentos teórico-metodológicos da graduação, fortalecendo a identidade profissional. O contato direto com o cotidiano escolar possibilitou a análise dos desafios, dificuldades, conquistas e motivações dos profissionais da educação, especialmente na educação inclusiva.

O programa tem me mostrado de perto o desafio de uma educação inclusiva que promova práticas pedagógicas acessíveis e anti capacitistas, que busquem evitar estigmas e estereótipos. As observações e experiências dentro de sala foram fundamentais para que eu pudesse compreender o papel do educador, os desafios e possibilidades da prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

AGRA, M.; ALVES, V. Políticas de Educação Inclusiva e Práxis Pedagógica na Escola Pública: Experiências no Brasil. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 8, n. 2, p. 21–39, 22 dez. 2021.

BENELI, Vitória de Valöis Veloso, CATABRIGA, Lorena Mota, MATIAS, Vânia de Fátima, **Identidade Docente: O que diz a Literatura sobre as influências na Identidade do Discente**. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10398. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10398. Acesso em: 23 mar. 2026.

CARVALHO, A. G. C.; MIRANDA, A. C. A.; SCHMIDT, A. Práticas Educacionais Inclusivas na Educação Infantil: Estudo Observacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, 2024.

CUNHA, Eugenio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia Práticas Educativas na Escola e na Família.** 4.ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana (Org.). **Educação Especial e Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, Antônio, **Os professores e a sua formação**. Dom Quixote, ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33, Lisboa, 1992.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D. O PIBID e a inserção à Docência: Experiências, Possibilidades e Dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, 22 out. 2018.

PIMENTA, Selma, Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, 22(2), 72-89. 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica* Pesquisa-ação - Participação -Investigação-ação -Metodologia de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.